

PROJETO DE EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS (PELEJA): RETORNO PRESENCIAL DAS ATIVIDADES

JUCIARA SILVA CORRÊA FONSECA¹; MARA BEATRIZ NUNES GOMES²

¹Universidade Federal de Pelotas – juciarafonseca38@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mbng.adv@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão de Jovens e Adultos Trabalhadores Terceirizados (PELEJA) destina-se a realizar ações educativas direcionadas aos/às trabalhadores/as terceirizados/as que atuam na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A iniciativa promove atividades que possam qualificar a formação desses/as trabalhadores/as, a exemplo do curso preparatório ao Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), prova gratuita oferecida a jovens e adultos/as que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos em idade apropriada. Além da preparação ao ENCCEJA, o Projeto também oferece aos/às terceirizados/as dos serviços de higienização e manutenção da UFPEL, oficinas sobre temas das áreas de educação, saúde, direito, trabalho, culinária e outros saberes, realizadas em momentos alternados à oferta das aulas para o ENCCEJA (UFPEL, 2021, *on-line*).

O PELEJA, coordenado majoritariamente por técnicas-administrativas em educação (TAE), conta com a colaboração protagonista de estudantes de diversas áreas e a participação de docentes da UFPEL e da rede (estadual e municipal). Em execução desde 2019/1, a iniciativa foi construída a partir de diálogo com os/as trabalhadores/as terceirizados/as da UFPEL, em parceria com o Núcleo de Gestão de Serviços Terceirizados (NUGEST/UFPEL), que viabilizou junto às empresas a participação dos/as trabalhadores/as durante a jornada de trabalho sem a ocorrência de descontos salariais.

Ao longo do primeiro semestre de 2019, as aulas preparatórias ocorreram às quartas-feiras, no turno da tarde, sendo as oficinas realizadas, quinzenalmente, no mesmo turno e dia, durante o segundo semestre daquele ano. Porém, em 2020, frente à pandemia do COVID-19, a prova do ENCCEJA foi suspensa, fazendo com que as aulas para o exame fossem ministradas de modo *on-line* no período de fevereiro a agosto de 2021. Assim, em maio de 2022 o PELEJA retornou ao formato presencial, com a acolhida dos/as futuros/as alunos/as do Projeto, ação articulada com o Sindicato dos Servidores Federais em Educação de Pelotas e Capão do Leão (ASUFPEL-SINDICATO). Na ocasião também realizou-se a inscrição para a prova dos/as terceirizados/as interessados/as em participar do curso preparatório para o ENCCEJA/2022, cujas aulas presenciais iniciaram em 08/06/2022. Portanto, neste ensaio, o objetivo é apresentar as dinâmicas e interações das relações estabelecidas nesse retorno ao presencial.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada cotejou apresentar as atividades realizadas no Projeto a partir do retorno ao presencial, após pandemia do COVID-19, buscando evidenciar a importância da educação emancipadora de jovens e adultos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após 02 (dois) anos de execução do Projeto em formato remoto em virtude da COVID-19, retornou-se ao contato presencial a partir da reunião de acolhimento efetivada na tarde de 25/05/2022, no Campus II da UFPEl. Na oportunidade, realizou-se a apresentação do curso preparatório para o ENCCEJA/2022 aos/as futuros/as alunos/as: aulas presenciais em regime concentrado, às quartas-feiras de tarde, no período de 08 de junho a 24 de agosto de 2022, totalizando 12 (doze) encontros presenciais, com 01 (um) aulão de véspera de prova no dia 27/08/2022 e disponibilização semanal de material complementar *on-line* através da plataforma *Padlet*, destinada à disponibilização de materiais educativos extras (exercícios, provas, videoaulas, livros, etc). Também foram apresentadas as redes sociais (Facebook e Instagram) e o grupo de WhatsApp do PELEJA, importantes ferramentas de comunicação com os/as alunos/as, através das quais potencializou-se a aproximação entre os/as participantes, bem como a disponibilização de avisos e lembretes para a turma.

Figura 01 e Fotos 01, 02 e 03



Fonte: Autoria própria

O cronograma das atividades desenvolvido ao longo dos encontros presenciais envolveu conteúdos referentes a ciências da natureza e suas tecnologias (química, física e biologia), matemática e suas tecnologias (matemática), linguagens, códigos e suas tecnologias e redação (língua portuguesa com redação, inglês, espanhol, artes e educação física) e ciências humanas e suas tecnologias (história, geografia, filosofia e sociologia).

A fim de intensificar a interação da turma, introduziu-se o uso de ferramentas alternativas de comunicação, a exemplo do grupo de Facebook e do grupo de WhatsApp, potencializando a interlocução diária entre a equipe do Projeto e os/as alunos/as, assim como entre os/as trabalhadores/as terceirizados/as participantes do curso. Nesse contexto, as redes sociais do PELEJA constituíram vigorosa forma de divulgação e interação com e entre os/as alunos/as, especialmente pelo engajamento com os *cards* e vídeos publicados nas redes sociais do Projeto, uma dinâmica com forte ressonância nas conversas do grupo de WhatsApp. A partir disso idealizou-se, juntamente com os/as alunos/as, uma forma de representá-los/às visualmente como personagens construtores do Projeto. Surgem dessa articulação “Vitória” e “Caramão”, representantes dos/as alunos/as reproduzidos em figurinhas no Whatsapp e nas redes sociais do Projeto.

Figura 02



Fonte: Autoria própria

Durante esta jornada do retorno ao presencial, observou-se a construção de uma ponte dialógica de aprendizado entre alunos/as, professores/as do curso preparatório ao ENCCEJA e demais membros da equipe do Projeto. O conhecimento formal referente aos conteúdos da prova foi interseccionado com as experiências e trajetórias de vida dos/as alunos/as, pois, que não “há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes.” (FREIRE, 1987, p.68)

Fotos 04, 05 e 06





Fonte: Autoria própria

As próximas ações do Projeto incluirão atividades como exibição de vídeos, intervenções culturais, discussões sociopolíticas, oficinas gastronômicas, entre outras ações que permitam oportunizar aos/as trabalhadores/as terceirizados/as o acesso aos conhecimentos produzidos na Universidade.

Assim, o PELEJA caminha no sentido de “desenvolver atividades que oportunizem uma formação qualificada a estes/as trabalhadores/as, auxiliando os mesmos a serem aprovados no ENCCEJA e/ou garantindo espaços de formação mais geral.” (UFPEL, 2021, *on-line*). Já em termos de resultados esperados, “além de garantir espaços educativos a estes sujeitos na Universidade”, o Projeto objetiva “qualificar o ambiente de trabalho e garantir uma melhor integração e valorização” (UFPEL, 2021, *on-line*) dos/as trabalhadores/as terceirizados/as no espaço universitário.

4. CONCLUSÕES

De acordo com (GASSE, [19--?]), o exercício de ensinar demanda “duvidar daquilo que estás a ensinar”. E nesse sentido, as atividades de retorno ao presencial do PELEJA evidenciaram um dos paradoxos do campo acadêmico: o afastamento por 10, 20 ou 30 anos do ambiente da sala de aula de sujeitos que trabalham diariamente dentro da Universidade, espaço regular e formal de produção do conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GASSE, José Ortega Y. **Frases citações famosas**, [19--?]. Disponível em: <https://citacoes.in/pesquisa/?h=quem+ensina+aprende+ao+ensinar>. Acesso em: 09 ago. 2022.
- UFPEl - Universidade Federal de Pelotas. **Projeto de Extensão de Jovens e Adultos Trabalhadores Terceirizados (PELEJA)**, 2021. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u4681>. Acesso em: 17 ago. 2022.